



Irmãos caríssimos: Desde o princípio da Quaresma vimos a preparar-nos com obras de penitência e de caridade. Hoje, estamos aqui reunidos para darmos início, em união com toda a Igreja, à celebração do mistério pascal do Senhor, isto é, da sua paixão e ressurreição. Foi para realizar este mistério da sua morte e ressurreição que Jesus Cristo entrou na sua cidade de Jerusalém. Por isso, recordando com fé e devoção esta entrada triunfal na cidade santa, acompanharemos o Senhor, de modo que, participando agora na sua cruz, mereçamos um dia tomar parte na sua ressurreição.

EVANGELHO I (Is 50, 4-7)

Naquele tempo, Jesus caminhava à frente dos seus discípulos, subindo para Jerusalém. Quando Se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado «das Oliveiras», enviou dois discípulos, dizendo: «Ide à povoação aí em frente e, ao entrardes nela, encontrareis um jumentinho preso, que ninguém montou ainda. Soltai-o e trazei-o. Se alguém perguntar porque o soltais, respondereis: "O Senhor precisa dele"». Os enviados partiram e acharam tudo como Jesus lhes tinha dito. Quando estavam a soltar o jumentinho, disseram-lhes os donos: «Porque soltais o jumentinho?» Eles responderam: «O Senhor precisa dele». Trouxeram-no então a Jesus e, estendendo as suas capas sobre o jumentinho, fizeram com que Jesus montasse sobre ele. Enquanto Jesus avançava, o povo estendia as suas capas no caminho. E quando Ele Se aproximava da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar alegremente a Deus, em alta voz, por todos os milagres que tinham visto. E diziam: «Bendito o que vem como Rei, em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!» Alguns fariseus, do meio da multidão disseram a Jesus: «Mestre, repreende os teus discípulos». Mas Jesus respondeu: «Eu vos digo: se eles se calarem, gritarão as pedras».

LEITURA I (Is 50, 4-7)

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos, e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

SALMO RESPONSORIAL:

Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?



HOSSANA AO FILHO DE DAVID

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

LEITURA II (Flp 2, 6-11)

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

EVANGELHO (Lc 22, 14 até 23, 56)

Devido à sua extensão, o evangelho da paixão não consta da folha.

PROGRAMA

QUINTA-FEIRA SANTA [14 abril 2022]

10h30 : Missa crismal na Sé Nova

INÍCIO DO TRÍDUO PASCAL

Instituição Eucarística e Lava Pés

19h00 : Missa da Ceia do Senhor em S. José, seguida de adoração.

21h00 : Missa da Ceia do Senhor em S. João Baptista, seguida de adoração até à meia-noite.

SEXTA-FEIRA SANTA [15 abril 2022]

Paixão e Morte do Senhor

09h30 : Laudes em S. João Baptista

15h00 : Celebração da Paixão do Senhor em S. José

18h00 : Celebração da Paixão do Senhor em S. João Baptista

21h00 : Via Sacra do Seminário até à Sé Nova

SÁBADO SANTO [16 abril 2022]

09h30 : Laudes em S. João Baptista

21h30 : Vigília Pascal em ambas as paróquias

DOMINGO DE PÁSCOA [17 abril 2022]

9h00, 10h30, 12h00 e 19h00 : Missa em S. José

11h00 e 21h15 : Missa em S. João Baptista

RENÚNCIA QUARESMA - recordamos que neste Domingo de Ramos temos a oportunidade de entregar o produto das nossas renúncias quaresmais. Todos os anos, o bispo de cada diocese escolhe uma causa ou instituição, normalmente de cariz social, a quem destina estes montantes - o nosso bispo, este ano, escolheu entregar o fruto das nossas renúncias quaresmais às vítimas das cheias e da guerra em Moçambique.

GRUPO DE ORAÇÃO - na próxima quarta-feira, às 21h30, na igreja de SJBaptista - conta com a presença do Pe Francisco.

SJBAPTISTA - RIFAS - recordamos que o sorteio terá lugar já no próximo Domingo e que era bom que pudéssemos entregar o quanto antes na secretaria os canhotos dos molhos de rifas que fomos levando.

CONFISSÕES / CELEBRAÇÕES PENITENCIAIS - recordamos que neste sábado à noite haverá confissões a partir das 21h00 na Sé Nova e, na próxima terça-feira, em SJosé também às 21h00.

VIA SACRA DA CIDADE DE COIMBRA - embora conste do programa da Semana Santa da nossa UP, recordamos esta Via Sacra que terá início no Seminário e terminará na Sé Nova - na sexta-feira santa, às 21h00.

NA FORÇA DO ESPÍRITO - todos os anos a Comunidade Emanuel organiza um fórum que este ano será em Coimbra, no salão paroquial de São José. Será no fim de semana de 7 e 8 de maio e contará com a presença de um irmão da Comunidade, Jean-Luc Moens, bastante conhecido internacionalmente por ministérios que já assumiu na Igreja, o último dos quais a moderação da Charis. O tema geral será aquele que está enunciado: "Na força do Espírito". Este fórum iniciará no sábado de manhã e terminará no Domingo ao fim da manhã. Inscrições online ou na secretaria de uma das paróquias.

PARTILHA DE ALOJAMENTO PARA O FORUM - durante o fim de semana do fórum, 7 e 8 de maio, iremos acolher alguns irmãos da Comunidade Emanuel, na sua maioria de Lisboa, que nos pedem famílias de acolhimento para passar uma ou duas noites (consoante se desloquem para Coimbra na sexta à noite ou no sábado de manhã). Há algumas famílias e algumas pessoas sozinhas, na maioria mulheres - quem puder dar dormida a estes irmãos, agradecemos que possa manifestar essa disponibilidade numa das secretarias - SJosé ou SJBaptista.

COMUNIDADE EMANUEL

NA FORÇA DO ESPÍRITO

7 E 8 MAIO 2022

Salão Paroquial de São José - Coimbra
www.comunidade-emanuel.pt/forum



Entramos, nesta semana, na celebração do mistério central da nossa fé, o mistério pascal. Desde o início da Quaresma invocamos o Espírito Santo para que Ele nos ilumine na compreensão interior do mistério de Cristo enquanto o vamos seguindo no seu itinerário até à Páscoa.

Neste domingo, fazemos memória da entrada de Jesus em Jerusalém. O seu itinerário começou na Galileia e está a chegar ao fim. Hoje é a última etapa. Jesus chega ao Monte das Oliveiras e envia dois dos seus discípulos buscar-lhe uma montada.

Até agora, o Messias vivia como que escondido. Mas hoje entra triunfalmente como quem toma posse da cidade santa e do seu templo. Ele não entra em cima de um carro de combate, como o faria um chefe de um exército libertador, mas montado num pobre jumento. Mas nessa entrada é aclamado como Messias e rei pela multidão. Ramos de oliveira são espalhados durante a sua passagem proporcionando-lhe um tapete triunfal. Cheia de entusiasmo a multidão grita «Hossana» (ajudai-nos, em hebreu).

O mesmo Jesus entra hoje também nas nossas cidades e aldeias. Ele quer encontrar-se connosco no íntimo das nossas vidas. Apresenta-se como o único que pode libertar-nos dos nossos medos e prisões. O seu rosto não é o de um homem poderoso e forte. É o de um homem manso e humilde. Alguns dias mais tarde será a de um crucificado. A única coroa que será colocada na cabeça deste rei será uma coroa de espinhos.

Nós pregamos um Messias crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios, mas para os que são chamados, é o Cristo poder e sabedoria de Deus.

Depois de uma pandemia onde tanta gente morreu, onde não houve tempo de fazer o luto de muitos familiares apanhados de surpresa pela morte, surge agora uma guerra sangrenta que tocando a todos, traz sobretudo ao povo ucraniano angústia, lágrimas e desespero. Verdadeiramente vemos a cruz de Cristo plantada no país da Ucrânia. Muitos gritos angustiados poderão levantar-se naquela terra e em toda a parte: Onde estás, Deus? Não vês este povo a ser massacrado pelos ímpios? Nos salmos que iremos rezar durante a Semana Santa e que Jesus rezou no meio do seu sofrimento nós poderemos escutar a oração de um povo inteiro: “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes? Como estais longe da minha oração e das palavras do meu lamento? Meu Deus, clamo de dia e não me respondeis, clamo de noite e não me prestais atenção.” (Sl 21) e ainda: “Senhor Deus, meu salvador, dia e noite clamo na vossa presença. Chegue até vós a minha oração, inclinai o ouvido ao meu clamor. A minha alma está saturada de sofrimento, a minha vida chegou às portas da morte. Sou contado entre os que descem à sepultura, sou um homem já sem forças. (Sl 87 2-5). E podíamos continuar.

E qual a resposta de Deus a este sofrimento? A mesma que para o seu Filho. Não é uma lição de moral, é o silêncio da cruz ao lado da nossa cruz. Ele próprio se faz crucificado ao lado dos crucificados. Fraco e impotente ao lado dos fracos e impotentes. Jesus experimenta o silêncio de Deus como tantos o experimentam hoje, os ucranianos e tantos doentes que pedem a Deus a sua cura no meio da angústia.

Ele sente-se abandonado por Deus, mas entrega-se na confiança e no abandono porque sentir é uma coisa e saber é outra. Ele sente o abandono, mas sabe que o Pai está com Ele e por isso se entrega nas suas mãos. “Pai, nas vossas mãos entrego o meu Espírito.” E quem se abandona a Deus nunca será confundido. Mas abandonar-se não significa sofrer com coragem, mas aceitar ter medo de sofrer, como Jesus teve. Abandonar-se é acreditar que aquele sofrimento será acolhido por Deus e não será um desperdício, é ter esperança de que Deus transformará esse sofrimento em glória.

Quanto gostaríamos mais de um Deus que usasse o seu poder e triunfasse sobre o mal obrigando os maus a renderem-se e destruindo o inimigo ameaçador! Eu próprio tantas vezes sou tentado pelo desejo de um Deus mais interventivo e diretivo contra o mal! E às vezes lhe digo que é por isso que tantos O abandonam e que os entendo. A um Deus triunfante que destruisse os maus, entendíamos-lo melhor. Mas o verdadeiro Deus é misterioso, e os seus caminhos não são os nossos. Jesus começou a sua vida pública com essa tentação do demónio: Mostra o teu poder, pois se és filho de Deus, podes fazer tudo o que quiseses e todos te baterão palmas, mas Jesus respondeu que não era esse o caminho de Deus.

Aos discípulos vai explicar bem: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». (Lc 9, 18-22)

Ser discípulo de Cristo, é tomar este caminho de humildade; acreditando que é o mais frutuoso mesmo se não o entendemos.

COMO VIVER A SEMANA SANTA

Vamos voltar para casa levando um ramo benzido. Este ramo lembrar-nos-á que cantámos: «Bendito o que vem em nome do Senhor». Deve também lembrar-nos que Jesus tem necessidade de que o acompanhem na sua agonia. Tocado pela angústia e pela morte Ele quis que os seus amigos permanecessem com ele no jardim do Getsémani. É o mesmo apelo que ele nos faz nestes dias da paixão. Que este ramo que levamos connosco seja o sinal do nosso compromisso em permanecermos unidos à paixão do Senhor para chegarmos com Ele à ressurreição.

Ao longo desta Semana Santa somos convidados a mergulhar com Ele na oração. «Não pudestes vigiar comigo ao menos uma hora? Vigiai e orai para não cairdes em tentação».

Acompanhem Jesus na tarde de quinta-feira, na véspera da sua morte, e vamos com Ele ao Cenáculo para estarmos com ele na Ceia onde nos entregará o Seu Corpo e o seu Sangue e nos dirá «Fazei isto doravante em memória de Mim». Receberemos d’Ele o Mandamento Novo do amor para darmos testemunho de um caminho novo que Ele nos deixou.

Na sexta-feira, acompanhemo-lo na sua paixão e ouçamos em adoração as palavras de amor e de confiança que brotam do coração do crucificado. Depois poderemos aproximar-nos da sua Cruz e meditando termos um gesto sensível de adoração à cruz, comungando depois Aquele que se entregou por nós. À noite, poderemos ainda meditar nos passos da paixão de Jesus através da Via Sacra que os jovens estão a organizar.

Finalmente encontrar-nos-emos na Vigília Pascal para celebrarmos a alegria da vitória Pascal. Aquele que esteve morto agora vive pelos séculos dos séculos e tem a chave da morte e do abismo.

Bem-vindos às celebrações maiores de todo o ano litúrgico. Vós que participais ao Domingo na missa não deixeis de participar no tríduo pascal onde nasce “o rio da vida” onde mergulhamos em cada Domingo. Vinde à fonte!

«Deus nosso Pai, que para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador Se fizesse homem e padecesse o suplício da cruz, concedei-nos a graça de seguirmos os ensinamentos da sua paixão, para merecermos tomar parte na glória da sua ressurreição.»

CONTAGEM DOMINICAL - RESULTADOS PRELIMINARES

Fez-se no Domingo passado uma contagem às presenças na missa dominical para sabermos quantos somos em média e quanto descedemos com a pandemia. Sabemos que seria um resultado mais verdadeiro se fizéssemos a contagem em todos os domingos de um mês inteiro, porque há domingos que são excecionais porque têm mais gente e outros porque têm menos do que o normal. Por isso escolhemos um domingo muito normal em que não houvesse nenhuma festa especial nem do calendário litúrgico nem do calendário das festas das paróquias.

A nossa contagem pretendia obter resposta a 7 dados: Sexo, escolaridade, frequência da paróquia, nacionalidade, residência, idade, participação na vida da paróquia/ Igreja.

Tudo isto existe muito trabalho de análise e, por isso vai levar pelo menos um mês a fazer a leitura de todos os dados e os cruzamentos necessários.

Agradeço às pessoas que estão a fazer esse longo e minucioso trabalho em ambas as paróquias. O dado que podemos já dar hoje é o número de pessoas que estiveram presentes.

Contagem dominical S. José: Missa vespertina de 2 Abril: 236; 9.00: 121; 10.30: 263; 12.00: 238; 19.00: 178; Total: 1036

Total geral: 1036. (Na última contagem, em 2017, estavam 1750 pessoas)

Paróquia de S. João Baptista: Missa vespertina de sábado: 97 pessoas; Missa das 11h de Domingo: 159 pessoas; Missa das 21:15: 45 pessoas

Total: 301 Pessoas: Na última contagem em 2015 estavam: 431.

Em S. João Baptista, tem-se vindo sempre a crescer mas agora a pandemia fez decrescer tudo, mas é bom que o saibamos e continuemos a obra da evangelização.

Logo que possível apresentaremos os outros dados.